

## AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UM ESTUDO SOBRE A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Carlos André Pimentel Quintas <sup>1</sup>  
Dr<sup>a</sup> Jerusa Vilhena de Moraes <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de investigar o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem em cursos de Licenciatura em Pedagogia, de duas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, que ofertam o curso na modalidade Educação a Distância (EaD), através da análise da matriz curricular do curso. As metodologias ativas de aprendizagem são métodos e estratégias pedagógicas que aplicadas em aulas, colocam o estudante em papel de destaque no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando ao discente um envolvimento direto, participativo, deixando assim de comportar-se passivamente como um observador durante a aula, proporcionando avançar mais no conhecimento profundo. Baseado em estudos (Dewey, 1979; Freire, 1996; Meirieu, 1998; Castellar e Moraes, 2016; Bacich e Moran, 2018; Zamboni, 2019), sobre as estratégias de aprendizagem, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. A pesquisa de Mestrado está em fase inicial e por este motivo não possui resultados conclusivos definitivos, porém, os preliminares apontam para a contemplação na matriz curricular do curso de apenas uma IES, a disciplina dedicada a aprendizagem dos alunos em Metodologias Ativas.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Pedagogia. Formação inicial.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de investigar e analisar no âmbito das metodologias ativas, a formação de estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, de duas (IES) públicas, que ofertam o curso na modalidade Educação a Distância. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, um tipo específico de produção científica feita com base em textos como livros, artigos científicos, ensaios críticos, resenhas, dissertações, revistas e resumos (MARCONI e LAKATOS, 2021). Pretende-se analisar se a proposta da matriz curricular dos cursos de licenciatura em pedagogia estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e se contribui para formação dos estudantes, no sentido da aprendizagem das metodologias ativas para aplicação pelos licenciandos em suas práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP-SP, [carlos.quintas@unifesp.br](mailto:carlos.quintas@unifesp.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela FE-USP e Mestre em Geografia Humana pela FFLCH- USP; Bacharelado e Licenciatura em Geografia na USP, Professora adjunta da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP-SP, [jevilhena@yahoo.com.br](mailto:jevilhena@yahoo.com.br);

A pesquisa se justifica no atual cenário social, considerando que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), transformaram as relações humanas e estão integradas ao cotidiano, proporcionando uma nova realidade de acesso a informação. Este cenário modificou a forma de como os estudantes acessam a informação gerando uma sensação de que tudo está disponível a um clique. Isso traz diversos desafios aos professores que deixaram de ser a única fonte de informação para os discentes, impactando efetivamente na formação do pedagogo.

Nossa hipótese de pesquisa consiste na existência de uma lacuna entre a formação inicial dos professores e a prática pedagógica exigida no mercado frente ao atual cenário dinâmico da educação, escola, estudantes, sociedade e comunidade, influenciados principalmente pela TDIC. A ausência de formação específica identificada por esta lacuna, resulta na dificuldade dos professores em fazer uso das metodologias ativas de aprendizagem em suas aulas.

O objetivo é investigar e analisar se a proposta curricular dos cursos contribui para a aplicação das metodologias ativas pelo professor em sua prática docente. A pesquisa está em andamento, porém, vislumbra-se como resultado que a investigação identifique se as IESs estão preparando os pedagogos para a realidade do perfil de aluno que chega às escolas, totalmente impactado pela midiatização e pelas novas tecnologias, habituado a obter informações que satisfaçam às suas necessidades através da internet, e que para ele, o professor e a escola deixaram de ser a única fonte de informação. Desta forma, o professor tem o desafio de tornar suas aulas mais interessantes, dinâmicas, engajadoras e mais atraentes na busca da construção do conhecimento, envolvendo os alunos de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, que utilizará a técnica da análise de documentos secundários tais como documentos escritos, relatórios, livros, revistas, pesquisas, monografias, dissertações, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos e sites. Para Marconi e Lakatos (2021, p.202) “técnica é um conjunto de procedimentos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas”. Ainda conforme as autoras, a pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito ou publicado sobre determinado assunto.

Foram pesquisadas duas IESs que ofertam cursos de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD e de acordo com a resolução CNS N° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde em seu Artigo XIX, a pesquisa possui risco baixo de privacidade.

Primeiramente foi realizado o levantamento de dados com objetivo de recolher informações prévias sobre o campo de interesse desta pesquisa que é a formação do pedagogo voltada para aplicação das metodologias ativas de aprendizagem em sua prática pedagógica. Após a coleta dos dados pesquisados, os mesmos são classificados de forma sistemática através de seleção (exame minucioso dos dados), codificação (técnica operacional de categorização) e tabulação (disposição dos dados de forma a verificar as inter-relações). Esta classificação possibilita maior clareza e organização na última etapa desta pesquisa, que é a elaboração do texto da dissertação.

O desenvolvimento do presente artigo baseou-se na pesquisa dos sítios das Instituições públicas de Ensino Superior pesquisadas, objetivando localizar a matriz curricular do curso de Pedagogia. A partir daí foi feita a análise das matrizes curriculares, utilizando informações de acesso público, nos termos da Lei n° 12.527, de 18 de novembro de 2011, disponíveis nos sítios eletrônicos oficiais de duas Universidades Estaduais, considerando o componente curricular relacionado às metodologias ativas, verificando se é contemplada, qual a carga horária e em que período do curso esse conteúdo é trabalhado e apresentado ao estudante, objetivando concluir, se desta forma estão preparando os discentes para fazer uso destas metodologias em sua prática docente.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Dewey(1979) afirma que, os alunos tendem a ser intelectualmente irresponsáveis, não perguntando o significado do que aprendem e qual a relevância trazida pelo novo conhecimento para suas crenças e ações quando estudam assuntos desconexos de sua experiência, assuntos que não despertam curiosidade e que estão além do seu poder de compreensão.

Saber como os estudantes aprendem e como envolvê-los nas atividades é o grande desafio do professor, pois em certas situações os discentes parecem estar em outro mundo por entediarem-se rapidamente (CASTELLAR e MORAES, 2016).

Esses questionamentos são muito comuns no dia a dia da atividade docente e muitas vezes geram uma ansiedade nos professores na busca por atividades que envolvam a atenção, dedicação, aprendizagem e o engajamento do estudante.

Para Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas oportunizar situações para a sua construção ou criação.

Diante deste cenário e dos desafios contemporâneos vividos no âmbito escolar, o Pedagogo, professor que estará ministrando aulas para este público, não pode ficar alheio a essas mudanças e portanto, uma alternativa eficaz que tem-se apresentado como recurso a esse enfrentamento desafiador, é fazer uso das Metodologias ativas para atrair a atenção do discente, tornar as aulas e a aprendizagem significativa e desta forma obter o engajamento deste novo perfil de estudante nas aulas.

Para Zamboni (2019), quando falamos em Metodologias ativas, nos referimos a estratégias de ensino que visam tornar o estudante parte responsável do processo de aprendizagem, valorizando também o conteúdo e a relevância do professor. Já Bacich e Moran (2018, p. 4), definem que:

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de ensino de modelos híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Ao citar ensino híbrido, o autor refere-se a união intercalada de espaços, tempos e atividades, como proposta contemporânea para educação, envolvendo momentos de aulas assíncronas onde o estudante utiliza-se de livros e materiais disponíveis online e no ambiente virtual de aprendizagem. E nos momentos síncronos ou em sala de aula, são realizadas atividades criativas, problematizadoras, sempre sob a supervisão do professor que passa a desenvolver o papel de mediador, monitorando, indicando, provocando e guiando os estudantes no caminho da aprendizagem pretendida.

Na resolução dos problemas apresentados aos discentes, o papel do professor é de mediar o estudante através de estratégias progressivas, dando menos o que cada um precisa tornando-o apto a determinar sozinho suas necessidades de ação MEIRIEU (1998). Ainda conforme o autor (1998, p. 179), “é preciso garantir a possibilidade de realizar a tarefa e de vencer o obstáculo fazendo com que as instruções sejam utilizadas nos materiais, aplicando capacidades e competências que, entrando em interação, devem permitir aquisição.[...]”.

Agindo assim, o professor estará sempre perto do estudante, guiando-o através de perguntas provocadoras que despertem no estudante o pensamento crítico para que sozinho ou em grupo, encontre o caminho para resolução do problema proposto.

Essas intervenções do professor mediador devem ser cuidadosas para não fornecer informações demais que acabem por resolver o problema pelo estudante. Meirieu (1998, p. 171), chama de “**as pedagogias do problemas**” (grifo do autor), os métodos ativos, pedagogia do concreto ou do projeto, que têm o propósito de colocar o estudante diante de uma tarefa capaz de mobilizá-lo e que tente fazer com que efetue aprendizagens precisas

Vemos, portanto, que colocar o estudante diante de desafios que trazem problemas que façam sentido para ele, que não consiga resolver sozinho, proporciona ao sujeito construir sua aprendizagem, pois é na resolução de problemas que a aprendizagem se realizará. “**Isso impõe que se tenha a certeza da existência de um problema a ser resolvido e, ao mesmo tempo, da impossibilidade de resolver o problema sem aprender**” (grifo do autor) MEIRIEU (1998, p. 172).

Castellar e Moraes (2018) consideram como metodologias ativas o ensino por investigação, o uso de tecnologias, do teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo e as aulas cooperativas, pois os estudantes são o destaque no processo de aquisição de conhecimento, gradual e cumulativo, através da participação em atividades que são progressivamente construídas, aplicadas e revistas. Contudo, as autoras alertam que essas estratégias não podem ser consideradas nenhum modelo de ensino como uma salvação, garantindo o sucesso da aprendizagem.

Ainda de acordo com as autoras Castellar e Moraes (2016, p.8):

As abordagens educacionais, tanto no âmbito curricular quanto em relação às metodologias de ensino, destacam cada vez mais o protagonismo do aluno na construção do conhecimento, a ampliação do repertório cultural e a formação de um sujeito de direitos. Isso implica mudanças ou ampliação de práticas pedagógicas que deem suporte a esse processo.

Desse modo, percebemos que por meio das metodologias ativas, os estudantes podem ser estimulados a desenvolver um pensamento crítico, através de estratégias de resolução de problemas com características realistas elaborados pelo professor, que serão trabalhados através de interações em grupo, estimulando a efetiva participação do estudante, fazendo-o abandonar o comportamento passivo na aula, aquele em que o estudante fica apenas ouvindo o professor falar.

Essas necessidades educacionais iniciadas a partir do século XXI e com as constantes mudanças da sociedade, exigem novas habilidades das pessoas, principalmente devido a influência tecnológica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ainda não obtivemos acesso às ementas das disciplinas, porém, como resultado preliminar da investigação, no sítio da primeira Instituição de Ensino Superior pública, conseguiu-se facilmente acessar a estrutura curricular do curso de Pedagogia, porém não foi identificada uma disciplina dedicada a aprendizagem dos alunos em Metodologias Ativas de aprendizagem.

Na continuidade da pesquisa, constatou-se que a segunda Instituição de Ensino Superior pública, está atenta às necessidades de competências primordiais à formação do Pedagogo, futuro Professor, contemplando na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia no 10º bimestre, a disciplina Metodologias ativas de aprendizagem. Apesar desta constatação positiva, um ponto a observar é que o estudante cursará essa disciplina ao final do penúltimo ano do curso.

Entendemos que para uma maior vivência prática, esta disciplina poderia ser ofertada no início da graduação para que as Metodologias Ativas de aprendizagem pudessem ser trabalhadas com os discentes durante todo o curso, o que proporcionaria uma maior aplicação aumentando o período para discussões e práticas das Metodologias Ativas de aprendizagem. Assim, esse estudante chegará à sala de aula mais preparado para atender e conectar-se ao novo perfil de aluno e à “nova sala de aula” com condições de aplicar as Metodologia Ativas de aprendizagem em suas aulas e conseqüentemente com requisitos para obter o engajamento e uma qualidade na aprendizagem dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As próximas etapas da pesquisa serão:

- Obter acesso e analisar as ementas das disciplinas do curso de pedagogia das duas IES pesquisadas;
- Mapear em que proporção as metodologias ativas estão sendo aplicadas na formação dos futuros professores;

- Identificar possíveis gaps na formação dos estudantes de pedagogia em relação ao uso das metodologias ativas;
- Finalizar o aporte teórico;
- Analisar os resultados compreendendo as seguintes fases: compilação, fichamento, análise e interpretação e redação.
- Finalizar a redação da dissertação da pesquisa bibliográfica;

A pesquisa continua em execução, buscando identificar como as IESs estão preparando os licenciandos em Pedagogia para atuar num cenário educacional em constante transformação no contexto social e tecnológico, pois o preparo dos futuros professores durante a graduação favorece as intervenções pedagógicas através das Metodologias Ativas de aprendizagem nas suas práticas de ensino.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian.; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto alegre: Penso, 2018. 238 p.

BRASIL, Conselho de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRASIL. **Diretrizes curriculares – cursos de graduação**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm)>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhena de. **Metodologias ativas: introdução**. São Paulo: FTD, 2016. 128 p.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhena de. **Metodologias ativas: resolução de problemas**. São Paulo: FTD, 2016. 112 p.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhena de. **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 17, Nº 2, 422-436 (2018). Disponível em: <[http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC\\_17\\_2\\_07\\_ex1324.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2021.

DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição**. 4. Ed. São Paulo: ed. Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª. São paulo: Paz e Terra, 1996. 76 p.

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETO, Elba Siqueira de Sá (org). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009. 294 p. Disponível em:  
<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184682>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: grupo gen, 2021. 9788597026580. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>>. Acesso em: 21 abr. 2021

MEIRIEU, Philippe. **Aprender...sim, mas como ?**. Porto alegre: Artes Médicas, 1998. 193 p.

ZAMBONI, Talita Mireli. **Metodologias Ativas no ensino da matemática escolar: o que as pesquisas acadêmicas revelam?** 162 p. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Programa de mestrado profissional em matemática em rede nacional - Profmat, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato branco, PR, 2019.